

Senador chora miséria

■ Campos diz que salário é irrisório e pede aumento

O senador Júlio Campos (PFL-MT) declarou ontem que a melhor solução para evitar irregularidades, como o uso da gráfica do Senado, é aumentar os vencimentos dos parlamentares e fornecer-lhes uma ajuda de custo para que cada um banque suas próprias despesas. "Nos EUA, os senadores ganham US\$ 10 mil e recebem US\$ 560 mil de ajuda de custo. Nossos salários aqui são irrisórios", comparou. O salário "irrisório" é de R\$ 4.080, fora as ajudas de custo.

Ele anunciou que o Senado vai aprovar nova regulamentação para o uso da gráfica depois das eleições de 3 de outubro. "Se não, vira uma indústria da impugnação", justificou Campos, que é primeiro-secretário da Mesa do Senado.

Campos disse que muitos senadores o procuraram para pedir "certidões" de que não

utilizaram ilegalmente a gráfica. Esses senadores, entre eles Divaldo Suruagy (PMDB-AL), por exemplo, candidato favorito ao governo do estado, estão sendo pressionados por seus adversários, que ingressaram na Justiça Eleitoral na tentativa de impugnar as candidaturas.

Em conversa com o primeiro-secretário, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) sugeriu que a gráfica seja aberta aos meios de comunicação. Quando foi presidente da Câmara de Vereadores de São Paulo, entre 89 e 90, Suplicy abriu a gráfica. "Na minha opinião, é preciso ser totalmente transparente para evitar irregularidades", disse o petista. Mas Campos avisou que não pretende adotar a mesma postura do colega.

Hoje, um senador tem direito a imprimir R\$ 4.160 por ano. No caso de líderes partidários e integrantes da mesa-diretora, a cota da gráfica é o dobro da dos colegas.